

## O CICLO COMUM DE ESTUDOS E A RELAÇÃO SOCIEDADE, CULTURA E INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DA UNILA

Débora Villetti Zuck<sup>1</sup>  
DOI:10.29327/2336496.7.2-7

**Resumo:** O artigo trata da relação entre sociedade, cultura e integração da América Latina na educação superior da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), especialmente no Ciclo Comum de Estudos (CCE). Para tanto, foi realizado por meio de revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa de campo com egressos dos cursos de graduação e docentes que atuaram neste Ciclo. Os processos formativos do CCE, que os estudantes de todos os cursos de graduação percorrem nos semestres iniciais, abrangem elementos culturais, expressos em conteúdos curriculares, que possibilitam a apropriação de conhecimentos da América Latina, da integração e de línguas, para além da área de formação. Os resultados obtidos apontam especificidades e um diferencial da instituição estudada em relação a outras instituições e, conforme os participantes da pesquisa, o CCE apresenta aspectos relevantes e desafios. Destaca-se que a UNILA é uma universidade estratégica e alternativa da integração latino-americana, entre os “povos”, que se propõe “solidária”, e uma expressão determinada e determinante da integração por meios educativos, responsável pela formação de profissionais e pela produção científica, com um papel relevante na elevação da cultura.

**Palavras-chave:** sociedade; cultura; educação superior; integração latino-americana; UNILA.

## EL CICLO COMÚN DE ESTUDIOS Y LA RELACIÓN DE SOCIEDAD, CULTURA E INTEGRACIÓN LATINOAMERICANA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNILA

**Resumen:** El artículo aborda la relación entre sociedad, cultura e integración de América Latina en la educación superior de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA), especialmente en el Ciclo Común de Estudios (CCE). Para ello, se realizó a través de revisión bibliográfica, análisis documental e investigación de campo con egresados de carreras de pregrado y docentes que trabajaron en este Ciclo. Los procesos de formación del CCE, por los que pasan los estudiantes de todas las carreras de pregrado en los semestres iniciales, abarcan elementos culturales, expresados en contenidos curriculares, que posibilitan la apropiación de conocimientos sobre América Latina, la integración y las lenguas, además de la área de formación. Los resultados obtenidos señalan especificidades y diferencias entre la institución estudiada en relación con otras instituciones y, según los participantes de la investigación, el CCE presenta aspectos relevantes y desafíos. Es de destacar que la UNILA es una universidad estratégica y una alternativa de la integración latinoamericana, entre los “pueblos”, que se propone “solidaria”, y es expresión determinada y determinante de la integración a través de la vía educativa, responsable por la formación de profesionales y la producción científica, con un papel importante en la elevación de la cultura.

**Palabras clave:** sociedad; cultura; educación universitaria; integración latinoamericana; UNILA.

## THE COMMON CYCLE OF STUDIES AND THE RELATIONSHIP BETWEEN SOCIETY, CULTURE AND LATIN AMERICAN INTEGRATION IN UNILA HIGHER EDUCATION

**Abstract:** The paper deals with the relationship between society, culture and Latin American integration in higher education at the Federal University of Latin American Integration (UNILA), especially in the Common Cycle of Studies (CCE). For this, it was carried out based on bibliographic review, documentary analysis and field research with graduated students from undergraduate courses and teachers who worked in this Cycle. The formative processes of the CCE, which students entering undergraduate courses go through in the initial

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9294507735302497>.

semesters, encompass cultural elements, expressed in curricular content, which enable the appropriation of knowledge about Latin America, integration and languages, in addition to the area of training. The results obtained point out specificities and differences between the institution studied in relation to other institutions and, according to the research participants, the CCE presents relevant aspects and challenges. It is noteworthy that UNILA is a strategic university and an alternative to Latin American integration, among the “peoples”, which proposes to be “solidarity”, and a determined and determinant expression of integration through educational means, responsible for the training of professionals and the scientific production, with an important role in elevating culture.

**Keywords:** society; culture; higher education; Latin American integration; UNILA.

## Introdução

A integração latino-americana é um processo sócio-histórico, com distintos níveis e âmbitos, e tema cuja base, no território brasileiro, está na Constituição, juntamente aos princípios fundamentais que regem as relações internacionais do país.

A educação superior é partícipe do processo de integração regional, em diferentes perspectivas e âmbitos. Cooperações, convênios, mobilidade acadêmica, formação de profissionais, atuação em escolas de fronteiras, pesquisas, redes, revistas, programas, eventos, entre outros, evidenciam um interesse de instituições, grupos, organizações e blocos por constituir e impulsionar mecanismos de integração latino-americana.

Especificamente na área da educação, a busca da integração latino-americana levou o governo brasileiro a formular uma política de aproximação com países e povos dessa latitude por meio da criação, em 2010, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Esta instituição federal de educação superior pública tem a integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural como parte do seu projeto universitário (BRASIL, 2010).

Este artigo<sup>2</sup> trata da relação entre sociedade, cultura e integração da América Latina na educação superior da UNILA, como o objetivo de compreender essa relação. O estudo centra-se, particularmente, na práxis<sup>3</sup> do Ciclo Comum de Estudos (CCE), o qual compõe a formação acadêmica que todos os estudantes que ingressam nos cursos de graduação desta universidade percorrem nos semestres iniciais e é um diferencial em relação à maioria das instituições, pois abrange, entre outros, a cultura e os conhecimentos sobre a América Latina, a integração, o desenvolvimento da região e línguas.

<sup>2</sup> Resulta de parte da pesquisa de doutorado realizada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

<sup>3</sup> A práxis remete à “unidade da teoria e da prática”, entre a produção de fins e conhecimentos e a atuação, a ação efetiva, a atividade material transformadora, as quais mantêm uma relação de dependência e de autonomia. (VÁZQUEZ, 2007, p. 257). É a “atividade teórico-prática; isto é, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo de abstração, podemos separar, isolar um do outro” (VÁZQUEZ, 2007, p. 262).

Busca-se apreender como se delineia essa vinculação, a fim de contribuir para o conhecimento e a compreensão de especificidades da universidade. Destaca-se que, pesquisar a UNILA permite estudar questões fundamentais da atualidade, uma vez que o estudo histórico de uma instituição educacional singular não se explica por si mesma e se justifica ao trazer luz para a compreensão do fenômeno educativo geral (SANFELICE, 2008), bem como por abarcar as práticas da educação, suas representações, regulamentações e transformações no tempo e no espaço (CASTANHO, 2010).

O estudo, explicativo em relação ao objetivo, pois procura ir para além da descrição e da aparência do fenômeno pesquisado em termos de método, foi realizado a partir da seguinte metodologia: i) revisão bibliográfica, na qual aborda aspectos conceituais sobre a educação superior, a sociedade, a cultura, a integração da América Latina; ii) pesquisa documental, por meio da análise de documentos legais e publicações oficiais da universidade, tais como: a Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010, o Estatuto, o Regimento Geral, os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do CCE, entre outros que estabelecem orientações para as práticas da comunidade universitária; e iii) pesquisa de campo<sup>4</sup>, por meio de questionários aplicados aos docentes que atuaram no CCE e aos egressos dos cursos de graduação da UNILA, a fim de conhecer as práticas educativas sobre a formação no CCE, para a apreensão da memória coletiva expressa no âmbito da instituição (CASTANHO, 2010).

Na apresentação, o artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, estão dispostas as primeiras aproximações aos conceitos de educação superior, sociedade, cultura e integração da América Latina; em seguida, o estudo adentra na UNILA e como tais conceitos se expressam na teoria e na prática, particularmente no CCE. Por fim, estão dispostas algumas considerações finais sobre a relação entre o objeto estudado.

## **1. Educação superior, sociedade, cultura e integração latino-americana: primeiras aproximações**

O ser humano como sujeito histórico se constitui pelas relações sociais por meio do trabalho e, nessa perspectiva, a educação, o trabalho educativo, é o “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e

---

<sup>4</sup> Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CHS) da UNICAMP, conforme Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 25553319.1.0000.8142.

coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2013, p. 421-422).

Para Saviani (2011), a educação é uma atividade mediadora da prática social global, refere-se a uma sociedade determinada historicamente e sua preocupação é a elevação do nível cultural das massas. Em decorrência, as instituições de educação formal, como as universidades, são responsáveis pelo conhecimento elaborado, pelo saber sistematizado, pela cultura erudita, em suma, pela ciência.

Se o ser humano se desenvolve pela apropriação da cultura, cabe à educação garanti-la em suas formas mais complexas. A cultura é o conjunto da produção humana e, no caso da educação formal, os elementos culturais são traduzidos pelos conteúdos das diferentes áreas de conhecimento científico, artístico e filosófico. Dessa forma, o papel do ensino superior é o desenvolvimento da cultura superior<sup>5</sup> e a formação de intelectuais de alto nível. A universidade pública é responsável pela formação de profissionais qualificados e pela produção científica, desempenha papel importante na elevação da cultura da população e estratégico no desenvolvimento nacional (SAVIANI, 2010).

Contudo, a história da universidade brasileira revela que ela “foi criada não para atender às necessidades fundamentais da realidade da qual era e é parte, mas pensada e aceita como um bem cultural oferecido a minorias” (FÁVERO, 2006, p. 19), isto é, restrita, elitizada e marcada pela dependência.

Conforme Fernandes (1979), a universidade era, e ainda é, uma instituição que surge como realidade histórico-social e extrai sua razão de ser da sociedade, nacional dependente, sendo definida e organizada para atender a missão cultural (transmissão e conservação do saber), investigadora (incremento e avanço do saber), técnico-profissional (formação, quantitativa e qualitativa) e social (que a mantém a serviço da sociedade).

A universidade é, então, “uma instituição social, científica e educativa” (CATANI; OLIVEIRA, 2002, p. 15). Como tal, realiza e exprime a sociedade de que é e faz parte, trata-se de “uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada” e uma prática social que se estrutura em regulamentos, normas, valores (CHAUÍ, 2001, p. 35).

Como a sociedade atual está organizada em classes sociais, a educação, a cultura, a integração regional, só podem ocorrer na perspectiva de classe. Ora, a cultura é essencial na reprodução das relações sociais vigentes, da sociedade capitalista, da dependência face ao imperialismo, pois sua produção implica ideias, valores, princípios, entre outros, presentes em

---

<sup>5</sup> Ou, melhor, universitária, no sentido empregado pela Venezuela, uma vez que a cultura da educação básica não é inferior.

distintas instituições, como as educativas (IANNI, 1979). Também é espaço de contradição.

No contexto contemporâneo, a universidade é caracterizada, genericamente, segundo Cunha (2004), entre outros aspectos, pela “produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional” (BRASIL, 1996, p. 22). Mas, o que é importante para as distintas classes sociais que a constituem? E quem define o que é relevante?

Como se sabe, a universidade é uma instituição no âmbito da implementação das políticas educacionais para a garantia da educação, enquanto direito social e política pública – que emana do Estado, resultado de demandas sociais, expressa contradições e é mediatizada por lutas, pressões, conflitos e confrontos (NETTO, 2003) –, perpassada por projetos pedagógicos, societários, políticos e econômicos, como o de integração latino-americana.

No caso brasileiro, a integração desta região está definida na Carta magna: “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 1988, p. 5). Esse princípio deve reger as relações internacionais, a política externa, a participação em blocos regionais, como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), bem como fundamentou a proposição de mecanismos em prol da integração latino-americana, como é o caso da UNILA.

O processo de integração entre regiões é parte da economia em nível mundial, ao movimento de formação de blocos entre países com interesses afins ou objetivos que isoladamente não conseguiriam atingir, com formas históricas distintas no âmbito do desenvolvimento do capitalismo dependente (FERNANDES, 1981) e periférico que caracteriza as formações sociais da região da América Latina e Caribe.

Diferentemente do ideário da Pátria Grande<sup>6</sup>, a integração entre 1950 e 1970 visava solucionar dificuldades enfrentadas pelas burguesias industriais e viabilizar o investimento estrangeiro na indústria (MARINI, 1993). Era uma estratégia de industrialização e desenvolvimento na proposta da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL)<sup>7</sup> (SOUZA, 2012), para propiciar condições de ampliação de mercado e o processo de substituição de importações (ESTAY, 2001).

---

<sup>6</sup> Alusão bolivariana, na independência do jugo da colonização espanhola, que a pátria era a América, mas esta não existiria se os países não estivessem livres e integrados, numa grande nação, capaz de enfrentar ameaças externas e inventar alternativas para os problemas internos.

<sup>7</sup> Uma das precursoras da integração na região para impulsionar o desenvolvimento.

Com o projeto neoliberal<sup>8</sup>, a partir dos anos 1980 e 1990, a integração é “renovada”, a serviço da abertura comercial, de “derrubada” das barreiras nacionais, do livre comércio e do fluxo de mercadorias e pessoas (ESTAY, 2001). No marco do “regionalismo aberto”, “actúa como factor de competitividade, complementando la inserción en los principales mercados internacionales con el estímulo del comercio intrarregional” (CEPAL, 2010, p. 36).

A integração predominante, desde então, é a neoliberal, baseada na liberalização e abertura dos mercados para maior e melhor acumulação de capital (CARCANHOLO, 2014). A integração econômica ou, melhor, de viés comercial, concebida como via para o desenvolvimento, conduzida pelo âmbito governamental é a forma hegemônica mundialmente.

Por isso, para Marini (1991, p.5), “La integración debe dejar de ser un mero negocio, destinado tan sólo a garantizar áreas de inversión y mercados, para convertirse en un gran proyecto político y cultural”. Há, pois, uma disputa entre projetos que têm um conteúdo de classe antagônico: de incorporação e submissão ou de unidade na diversidade de povos e culturas que integram o continente (TOUSSAINT, 2009). Quer dizer, entre uma integração subordinada a interesses externos e alheios e, outra, alternativa.

O âmbito cultural, científico e educacional também é parte da integração e objeto de disputa. Nesse sentido, Manzur (2005) indica que, na América Latina, a vinculação entre as universidades e o processo de integração tem dimensões diversas, desde o impulso pelas elites intelectuais do “mundo universitário”, como objeto de estudo, ensino, pesquisa e extensão, até o desenvolvimento das próprias vias integracionistas. A UNILA é uma dessas vias.

## 2. UNILA: “diversos povos, diversas culturas, um único caminho”

Criada em 2010, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, com sede em Foz do Iguaçu (UNILA, 2012), localizada na fronteira trinacional, entre Brasil, Argentina e Paraguai, a UNILA tem em vista a interação regional e a variedade étnica e cultural (UNILA, 2013a), aspectos que atravessam sua concepção, concretização e seu prosseguimento.

---

<sup>8</sup> Forma histórica da ideologia liberal que, a partir do ideário do Consenso de Washington, orienta políticas de liberalização da economia, desregulamentação, privatização e na qual o setor financeiro é central. O conjunto de medidas adotadas, porém, não é algo novo, pois o Estado apenas aparentemente se afasta das relações econômicas (SODRÉ, 1997).

Esta universidade não existe isolada das relações sociais, nem se explica por si mesma, mas como parte das instituições de nível superior e das políticas educacionais do seu período, articulada à sociedade brasileira e direcionada à América Latina. Isso porque, na condição de instituição educativa, está correlacionada às condições sociais na qual emerge, aos destinatários e aos resultados que pretende atingir (SAVIANI, 2007).

Nesse sentido, o germe da UNILA está vinculado às proposições de constituição de um espaço regional de educação superior e da Universidade do MERCOSUL. Esta última, ao mesmo tempo em que, por um lado, explicitava a educação como direito e não como mercadoria, por outro, visava a ampliar o território de atuação, de desenvolvimento e crescimento desse bloco em nível mundial, na qual a universidade seria um espaço de formação de “capital humano” para integração (BRASIL, 2006). Porém, com a não aprovação dessa proposta pelo bloco, o Brasil cria o Instituto MERCOSUL de Estudos Avançados (IMEA), para aumentar o intercâmbio entre as instituições de educação superior da região, e a UNILA, voltada à integração latino-americana.

Assim, de formação da mão de obra (força de trabalho) para a integração no âmbito do MERCOSUL, com o IMEA e a UNILA a proposta se direcionou para a formação de quadros (IMEA, 2009), ou seja, de profissionais, e com visão crítica à integração comercial. De universidade do MERCOSUL para latino-americana, além de contribuir à concretização do princípio constitucional de busca pela integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, o governo da época direcionou sua proposição para uma integração mais ampla que a sul-americana.

No âmbito interno, a criação da UNILA vincula-se, principalmente: i) ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), considerando o papel das universidades públicas no desenvolvimento e com vistas a diminuir as desigualdades sociais no país, uma vez que tais aspectos estão presentes entre os motivos para a implementação da UNILA (IMEA, 2009); e ii) ao Plano Nacional de Educação então vigente, no que tange às bases da cooperação internacional das universidades (BRASIL, 2007).

O REUNI abrangia, em suas distintas fases, a interiorização do ensino superior público, a expansão e a ampliação do número de vagas, processos de integração regional e internacionalização da educação superior, iniciativas específicas de desenvolvimento regional, entre outros aspectos (BRASIL, 2014), os quais coadunam com o projeto da UNILA, situada

no interior do estado do Paraná, direcionada a ampliar o acesso ao ensino superior e “sem fronteiras” para a América Latina (IMEA, 2009).

Ademais, no âmbito externo, situa-se num contexto de aproximação regional, pois a orientação da política externa brasileira na época era de estreitamento dos laços políticos, econômicos e sociais com os países da região, de retomada do MERCOSUL, da integração operativa com a América do Sul e da integração latino-americana como objetivo de longo prazo (AMORIM, 2009). Dessa forma, “a UNILA é antes de tudo resultado do fortalecimento dos processos de integração da América Latina, de uma etapa autêntica, de retomada de uma consciência, valorização e ressignificação do continente e do povo latino-americano” (RICOBOM, 2010, p. 69).

A criação de instituições voltadas especificamente à integração regional, como a UNILA, demonstra o interesse político em relação à criação de estruturas educacionais que pensem na fronteira e na integração como parte de seu projeto (AMARAL; SÉRGIO, 2016). Além disso, é um indicativo da relevância do âmbito cultural no processo de integração da América Latina:

A consciência de que a integração latino-americana precisa ultrapassar sua dimensão puramente econômica e comercial e fundamentar-se nos aspectos sociais e políticos, mas principalmente culturais, parece estar impulsionando algumas iniciativas recentes nestes campos [...] a criação de uma universidade voltada inteiramente para tais objetivos **sinaliza**, ao menos pelo lado do Brasil, para a **importância atribuída à dimensão cultural no processo de integração dos povos latino-americanos** (CORAZZA, 2010, p. 82). [grifo nosso]

Fronteira e cultura são âmbitos que permeiam a UNILA. A lei de criação da instituição definiu que sua atuação se caracteriza nas regiões de fronteira, com “vocação” para o intercâmbio acadêmico e a “cooperação solidária” com países do MERCOSUL e da América Latina, por meio da geração compartilhada do conhecimento, respaldada no princípio constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Também indicou os temas de estudo da universidade, a serem enfatizados pelos cursos<sup>9</sup>, considerados estratégicos para o desenvolvimento e a integração regional (BRASIL, 2010). E, ainda, estabeleceu a missão institucional específica desta universidade:

A Unila terá como objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, tendo como

<sup>9</sup> Como exploração de recursos naturais e biodiversidades transfronteiriças, estudos sociais e linguísticos regionais, relações internacionais e outros (BRASIL, 2010).

**missão institucional específica formar recursos humanos aptos a contribuir com a integração latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina**, especialmente no Mercado Comum do Sul - MERCOSUL (BRASIL, 2010, p.1). [grifo nosso]<sup>10</sup>

Esse objetivo, assentado no referido tripé, é semelhante ao de outras universidades. O que diferencia a UNILA é a “missão” que almeja, a qual atravessa a universidade e se expressa em objetivos, princípios, no currículo, na abordagem de distintos âmbitos e proposições, na logomarca da instituição, entre outros, como será abordado adiante.

**Figura 1** – Logomarca da UNILA



Fonte: IMEA (2009, p. 140).

No processo de implantação da UNILA<sup>11</sup>, o símbolo da universidade “foi desenhado com a utilização de uma linha única, sem início ou fim, percorrendo todo o mapa da América Latina e terminando no mesmo ponto, num ciclo infinito que representa o conceito: UNILA: diversos povos, diversas culturas, um único caminho” (IMEA, 2009, p. 140), qual seja, a unidade, a integração latino-americana. Esse símbolo considera a América Latina, em sua unidade e diversidade, “não apenas imaginária, mas real em suas contradições e convergências” (IMEA, 2009, p. 11). E é uma expressão da instituição até os dias atuais.

Entre os objetivos da universidade, atrelados à missão, destaca-se: “Formar cidadãos, com competência acadêmico-científica e profissional, para contribuir para avanço da integração latino-americana e caribenha”, “promover a cooperação para o desenvolvimento regional, nacional e internacional na produção de conhecimentos artísticos, científicos e tecnológicos”, “buscar o desenvolvimento social, político, cultural, científico, tecnológico e

<sup>10</sup> É preciso estar atento, pois a formação de “recursos humanos” pode reproduzir o pensamento educacional economicista, numa dimensão instrumental da educação.

<sup>11</sup> Em 2008 foi instituída Comissão de Implantação da UNILA. Parte do trabalho realizado está disponível nos livros *A UNILA em construção: um projeto universitário para a América Latina* (IMEA, 2009) e *UNILA: Consulta Internacional. Contribuições à concepção, organização e proposta pedagógica da UNILA*, os quais são registros importantes do processo de elaboração da organização acadêmica e institucional e de sua concepção.

econômico”, “contribuir para a integração solidária entre as nações, povos e culturas”, entre outros (UNILA, 2012, p. 2-3; 2019, p. 28).

A tônica que essa é uma instituição voltada à região, para destinatários dessa latitude, é delineada desde a lei de criação, uma vez que a fim de cumprir sua missão “poderá contratar professores visitantes com reconhecida produção acadêmica afeta à temática da integração latino-americana ou do MERCOSUL” e a seleção de professores e estudantes será aberta a candidatos dos países da região e realizada em língua portuguesa e espanhola (BRASIL, 2010, p. 2) – idiomas oficiais do MERCOSUL. Isso aponta para a diversidade na expectativa prevista de constituição do corpo docente e discente, metade por brasileiros e metade dos demais países latino-americanos e caribenhos (UNILA, 2013a; 2019), aspecto perseguido pela UNILA.

Se, no início do funcionamento, em 2010, a universidade recebeu 213 estudantes, oriundos do Brasil, do Paraguai, da Argentina e do Uruguai, ou seja, dos Estados-membros do MERCOSUL, em 2020 eram mais de 5 mil estudantes, de 32 nacionalidades, a maior parte de Foz do Iguaçu e do Oeste do Paraná (UNILA, 2020a). Com isso, nos seus espaços, embora a maior parte ainda alugados, convivem estudantes das mais variadas regiões, com distintos idiomas, e docentes de 17 nacionalidades (UNILA, 2020b). Porém, ainda há muito a avançar para a ocupação proporcional das vagas entre o público-alvo previsto.

A integração pelo conhecimento é o que move, ou deveria mover, a instituição:

A UNILA visa contribuir para o avanço da integração da região, com uma oferta ampla de cursos de graduação e pós-graduação em todos os campos do conhecimento abertos a professores, pesquisadores e estudantes de todos os países da América Latina e Caribe. Também, como instituição de ensino superior, promove a integração enquanto processo social, cultural, político, econômico e tecnológico [...] pretende contribuir para o aprofundamento do processo de integração regional, por meio do conhecimento (UNILA, 2013a, p. 17; 2019, p. 35).

De acordo com os participantes da pesquisa de campo<sup>12</sup>, o principal motivo de ter escolhido a UNILA para estudar e/ou trabalhar foi por ser uma universidade da integração latino-americana. No que tange às expectativas,

---

<sup>12</sup> Os questionários foram aplicados em 2020. Participaram 132 egressos (E) e 58 docentes (D), o que correspondia, naquele momento, respectivamente, a 12,5% dos egressos dos cursos de graduação e a 31,8% dos docentes que haviam atuado no CCE, de 2010 a 2019. O país de origem dos egressos participantes era Argentina, Bolívia, Brasil (maior parte), Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Haiti, Paraguai, Peru e Uruguai. E dos docentes Argentina, Bolívia, Brasil (maior parte), Chile, Cuba, Peru, Espanha e Itália.

Não tinha muita expectativa, mas esperava um ambiente bem diverso mas estava aberta as possibilidades. Estudar em duas línguas sempre foi uma das coisas que me deixavam muito empolgada, além da convivência com outras culturas especialmente no curso de Relações Internacionais (E67; egresso de Relações Internacionais e Integração).

Outros egressos também relatam que: “Era muy joven y no lo tenía muy claro, pero me interesaba el curso [Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade], la misión de la universidad y la perspectiva de convivencia e intercambio cultural con gente de toda América Latina” (E95); “Integração entre pessoas e culturas latino-americanas” (E43) e “Aprender mais sobre a América Latina e suas culturas e aprender espanhol” (E123) - egressos de História – América Latina; “formação acadêmica em uma das Universidades no mundo com a maior diversidade cultural” (E61; egresso de Saúde Coletiva).

A integração regional perpassa a oferta dos cursos<sup>13</sup> e é entendida como um processo sob distintos âmbitos - econômico, cultural, demográfico, físico, de infra-estrutura -, porém, os documentos institucionais não adentram, propriamente, o que seria cada um e sua concepção. Então, como os mais de mil egressos da graduação (UNILA, 2020b), os estudantes, docentes e técnicos se deparam face a isso? Nota-se a necessidade de aprofundar o que seria o termo fundante da instituição: a integração latino-americana.

Os cursos de graduação da UNILA objetivam “a formação de profissionais, para toda América Latina e o Caribe, para o exercício de atividades que demandem estudos superiores, associando-se à pesquisa e à extensão” e sua organização deve atender, entre outros aspectos “À missão Latino-Americana da UNILA” e “Ao compromisso do ensino sobre temas *latino-americanos* e de pesquisas que tenham por objeto, preponderantemente, problemas de interesse do continente Latino-Americano” (UNILA, 2013b, p. 19).

Para os egressos participantes, essa missão foi propiciada na trajetória acadêmica por meio de distintas atividades, com frequência, durante todo o curso de graduação, principalmente, no ensino e em eventos. Os docentes que atuaram no CCE também indicaram realizar ou participar, com maior frequência, em atividades ou programas de ensino, pesquisa e extensão nesse sentido.

Ao formar profissionais de nível superior, cabe às universidades fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais da educação (BRASIL, 1996). Na organização

---

<sup>13</sup> São 29 graduações e 12 programas de pós-graduação *stricto sensu*, vinculados a Centros Interdisciplinares e Institutos Latino-Americanos: de Arte, Cultura e História; de Ciências da Vida e da Natureza; de Economia, Sociedade e Política; e de Tecnologia, Infraestrutura e Território.

curricular da graduação na UNILA, o CCE é parte inicial do processo formativo que os estudantes ingressantes de todos os cursos de graduação percorrem durante três semestres e em paralelo aos demais componentes curriculares específicos de seus cursos (UNILA, 2013b). O CCE “é parte integrante da missão da UNILA, e obrigatório a todos os discentes matriculados na graduação” (UNILA, 2013b, p. 22). Desta forma, compõe os projetos pedagógicos dos cursos e, enquanto currículo, é um produto histórico e se constitui numa seleção intencional e sistemática de uma porção da cultura, do conhecimento, inserido na realidade e sujeito a interesses e influências distintas e submetido ao crivo da prática, de avaliações e alterações.

A partir de Saviani (2011, p. 17), entende-se por currículo a organização do conjunto das “atividades nucleares”, no espaço e no tempo, é a universidade desempenhando sua função social. Trata-se das atividades essenciais, que não pode deixar de realizar, “sob pena de se descaracterizar, de perder sua especificidade” (SAVIANI, 2011, p. 87).

O currículo envolve, então, o saber elaborado, o conhecimento sistematizado, objetivo, provenientes da ciência, da arte e da filosofia, cuja organização, seleção e sequência (intencional e não aleatória, e que resulta de uma concepção do que é o mundo, o conhecimento, ensinar e aprender, do que são as relações entre a universidade e a sociedade) possibilite o ensino e a aprendizagem, a compreensão da realidade para além da aparência e do cotidiano, enfim, o processo de humanização de cada indivíduo (MALANCHEN, 2014).

Na parte comum entre os cursos, deste currículo em movimento, o germe do CCE está no Primeiro Ciclo de Estudos, implementado em 2010, organizado nos seguintes eixos: i) “Sociedade, Cultura e Integração Latino-Americana”, o qual continha atividades pedagógicas sobre a América Latina (I e II) e Seminários Temáticos (I e II); ii) Formação Metodológica e Instrumental, com Metodologia e Línguas Instrumentais; e iii) Introdução ao Campo Específico de Estudos, com disciplinas definidas pelos cursos de graduação, comuns a vários cursos. O primeiro eixo condensava aspectos importantes dos elementos culturais traduzidos pelos conteúdos a serem estudados: a América Latina, as várias dimensões do conhecimento e a integração, e refletia “a missão da universidade – contribuir para a integração latino-americana” (SOUZA, 2013, p. 7).

Já a organização curricular implementada em 2012 previa as disciplinas de: Fundamentos de América Latina Una e Diversa (I, II e III); Introdução ao Pensamento Científico; Espanhol/Português (Adicional Preliminar, Básico e Intermediário); Filosofia

Contemporânea (I e II); Filosofia na América Latina; e Ética, Ciência e Tecnologia. Com isso, o foco do eixo Sociedade, Cultura e Integração Latino-Americana foi delimitado e a ênfase nos aspectos culturais da América Latina reduzidos com a inclusão de temas da esfera econômico-social, entre outras (SOUZA, 2013).

Por sua vez, a organização curricular do CCE vigente, elaborado em 2013<sup>14</sup>, abrange eixos de conteúdos e seus respectivos componentes curriculares (disciplinas): i) Fundamentos de América Latina (FAL) - I, II e III); ii) Epistemologia e Metodologia - Introdução ao Pensamento Científico e Ética e Ciência; e iii) Línguas - Português/Espanhol Adicional Básico e Intermediário I (UNILA, 2013c).

O CCE contém componentes e conteúdos educacionais sobre a América Latina e línguas e princípios relacionados ao alcance da integração regional, como a interdisciplinaridade, o bilinguismo (português para hispanofalantes e espanhol para brasileiros) e a interculturalidade. Esse Ciclo projeta os princípios que sustentam a universidade em seu conjunto para a integração latino-americana e “representa a possibilidade da criação de um código partilhado em uma Universidade naturalmente diversa” (UNILA, 2013c, p. 5).

A fim de aprofundar a identidade da região, “é interessante a observação que os atores não existem separados de seu ambiente social e dos sistemas de significados compartilhados, ou seja, da cultura. Atores e estruturas sociais são mutuamente constituídos” (UNILA, 2013c, p. 5-6).

A apreensão para a posterior transmissão de conhecimento sobre a cultura latino-americana implica assumir o caráter relacional que o processo contém. Não se trata só de um trânsito ao conhecimento de diversas correntes teóricas, senão ao mesmo tempo de um autorreconhecimento no desenvolvimento histórico e cultural da região. (UNILA, 2013c, p. 5-6).

A criação e o processo de consolidação de uma universidade bilíngue, além de envolver a sensibilização para o intercâmbio linguístico e para a interculturalidade, também promove uma cultura de integração regional e, quiçá, em breve, a implementação de uma política de cultura.

---

<sup>14</sup> As alterações realizadas no primeiro Ciclo, até o vigente (ou até a proposta de nova alteração, em andamento), mereceriam um estudo à parte, o qual não cabe nos limites deste artigo. Para saber mais sobre essas mudanças, consultar: SOUZA (2013) e ZUCK (2021).

A interculturalidade parte da diversidade de culturas, visa desenvolver nos estudantes a reflexão a partir de um olhar heterogêneo, fazê-los capazes de refletir sobre a própria cultura. É importante considerar que a interculturalidade como e com a relação da cultura e os sujeitos, não apenas entendendo a cultura de uma maneira abstrata. (UNILA, 2013c, p. 13).

Há de se avançar, também, na mediação cultural, “O meu curso [Letras – Artes e Mediação Cultural] [...] tem disciplinas da lingüística, da literatura, das artes visuais, da mediação cultural, etc.” (E99). A Comissão de Implantação da UNILA (IMEA, 2009, p. 17), Trindade (2009, p. 153) e Corazza (2010, p. 80) defendem que “a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina” e, conforme Ricobom (2010, p. 71), a “diversidade de nacionalidades e culturas já reproduz as semelhanças e diferenças que contribuem e dificultam o processo de integração do continente”.

Por conseguinte, observa-se que a integração latino-americana é evidenciada nos conteúdos de ensino-aprendizagem e nos objetivos de FAL, ademais, suas ementas compreendem

Estudar as principais questões vinculadas à integração da América Latina a partir de diferentes disciplinas e perspectivas a fim de que os alunos possam elaborar fundamentos críticos sobre a região, a serem utilizados durante seus cursos e vida profissional UNILA (2013c, p. 22).

Introdução ao pensamento científico prevê, entre outros conteúdos específicos, “A integração latino-americana por meio do conhecimento crítico e compartilhado” e tem como objetivo “Entender o conhecimento crítico enquanto meio para a integração latino-americana” (UNILA, 2013c, p. 21). Mas, a crítica é radical, vai à raiz das questões.

Para a maior parte de ambos os participantes da pesquisa de campo foi o CCE, com FAL (ou com os componentes curriculares correspondentes nos ciclos anteriores), que mais contribui em relação à formação sobre a missão, embora essa missão refira-se à instituição como um todo (UNILA, 2013b). Enquanto parte da missão, o CCE é central no projeto universitário da UNILA e sua relevância é reconhecida por docentes como lócus de conhecimento sobre as diversas culturas e de seu intercâmbio:

espaço de trabalho que discute diversas questões referentes ao nosso lugar no mundo (América Latina e suas particularidades), e que muitos discentes ainda desconhecem. É um primeiro espaço de integração de discentes de diferentes cursos e origens, e o momento de conhecer a língua e a cultura do outro (D24).

Propicia um momento ímpar para que alunos de culturas e sociedades distintas troquem experiências, conheçam a história regional e, desse modo, supram a defasagem de conhecimento 1) dos brasileiros em relação ao entorno e 2) dos alunos estrangeiros em relação à história do Brasil (D43).

apesar de todas as dificuldades, é no Ciclo Comum que os estudantes tem oportunidade de maior convivência intercultural, bilingue e multiprofissional; que são desafiados a pensar os problemas e características do continente; que são convidados a se perceber e reconhecer como latino-americanos; que obtêm formação bilingue e intercultural (ao menos minimamente); que exercitam a interdisciplinaridade; problematizam a identidade e a alteridade sistematicamente por 3 semestres [...] passaram a valorizar o continente com sua cultura, história e características, se comprometeram pessoal e profissionalmente com a melhoria da vida e das relações na América Latina. O Ciclo Comum poderia ser muito melhor? Poderia e as propostas para o novo PPC apontam nessa direção, trabalhando com maior integração entre os eixos, entre os eixos e os cursos de origem dos estudantes, com situações-problemas, com textos e atividades compartilhadas, com eventos, pesquisa e extensão associadas a ele. Mas sem dúvida, isso somente se viabilizará se a gestão como um todo se comprometer a apoiar e subsidiar o processo ativamente (D27).

Também para os egressos há aspectos importantes no CCE, tais como: “permitiu conhecer aspectos históricos, econômicos e culturais da América Latina que desconhecia e que na formação ‘convencional’ de cada país, não existe” (E107; egresso de Ciências Biológicas – Ecologia e Biodiversidade); o “enfoque dado às histórias, culturas e processos políticos-sociais da A.L. [...] se relacionava bastante ao curso de Antropologia” (E83; egresso de Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana).

Porém, como aponta um docente participante da pesquisa:

o decorrer do tempo já demonstrou muitos de seus limites no sentido de efetivamente promover uma formação acadêmica interdisciplinar, bilingue, intercultural e voltada à integração regional solidária. [...] a fragilidade é, justamente, a cisão e a fragmentação que há entre CCE e eixos específicos de formação de cada curso. O desenvolvimento de um programa de ensino com essas características inovadoras não pode se restringir aos três primeiros semestres de formação e, tampouco, a um conjunto específico de disciplinas. É preciso que CCE e eixos específicos dos cursos trabalhem em conjunto os princípios basilares de interdisciplinaridade, bilinguismo, interculturalidade e integração regional solidária. Caso esses princípios estejam muito ou totalmente restritos ao CCE (e mesmo dentro dele, sejam parcialmente seguidos), sua contribuição somente poderá ser restrita no que diz respeito à formação almejada (D57).<sup>15</sup>

Ademais, é necessário que a UNILA proporcione formação continuada à atuação profissional docente em termos dos pilares da instituição, pois

---

<sup>15</sup> Entende-se que outras questões e interfaces que permeiam o tema referem-se, ainda, a como os cursos em si explicitam essa temática, bem como a relação da universidade com seu entorno local e regional, os fundamentos que sustentam o projeto da universidade, as influências de blocos e organismos internacionais, entre outras.

há muito a amadurecer no projeto do CCE e na intensificação do diálogo pedagógico (que tem sido bastante difícil) das diferentes esferas que integram o cotidiano acadêmico e administrativo na UNILA (CCE, cursos, áreas). [...] fundamental seria investir na formação continuada do corpo docente, não apenas do CCE, para fortalecer o projeto pedagógico da UNILA e para melhorar a formação e o atendimento que podemos dar aos estudantes em um contexto intercultural [...] para uma educação verdadeiramente inclusiva. Acho que o trabalho no CCE poderia ser um caminho possível, dentre outros (D1).

Ainda no âmbito do CCE, é preciso salientar que o conceito de integração se categoriza e é abordado econômica, cultural, demográfica, física e infra-estruturalmente e de forma adjetivada, “solidária”, especificando não se tratar de qualquer integração, mas de uma que abranja os “povos” latino-americanos (UNILA 2013c). A integração “solidária” parece sinalizar uma integração distinta ou complementar a predominante:

[...] pode haver vários significados para essa expressão, mas um deles, certamente, consiste em que o processo de integração deixe de ser um projeto apenas dos governos ou mesmo dos Estados nacionais para ser um projeto dos povos latino-americanos [...] é importante que os povos da região sejam partícipes não apenas dos benefícios, mas também das decisões que envolvem o processo (SOUZA [2012 ou 2013] apud UNILA, 2013c, p. 14).

A integração solidária remete a um objetivo da UNILA (2012; 2019), a sua missão, pois esta universidade “tem por missão contribuir para a integração solidária” (UNILA, 2012, p. 1) e, ainda, é um dos princípios filosóficos e metodológicos do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o qual deve orientar as práticas no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão. São princípios institucionais a integração solidária, a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o bilinguismo, o multilinguismo, a gestão democrática, entre outros (UNILA, 2013 a; 2019).

A questão interdisciplinar é requerida na abordagem dos distintos âmbitos que devem confluir para o entendimento da integração. A linguística, cultural e a democracia na universidade também são importantes. Apesar das dificuldades enfrentadas para a concretização de ambos os princípios, com a divisão disciplinar do conhecimento e a formação especializada, a predominância do português nas práticas institucionais, entre outras, os princípios seguem no horizonte, embora nem de toda a comunidade acadêmica.

A integração latino-americana figura como parte do currículo unileiro, do fomento ao conhecimento de línguas (espanhol e português, mas também guarani, quéchua, crioulo haitiano, francês, entre outras) e culturas da região, entre outros aspectos da inter-relação com o social, não sem contradições, disputas e desafios.

A partir dos elementos apresentados, compreende-se que os processos formativos da UNILA, por meio de sua política de educação superior, têm contribuído para afirmar a integração latino-americana, porém, tanto nos documentos como em alguns questionários, evidencia-se: a necessidade de conceituá-la (teoricamente) e de debatê-la; que há distintas posições sobre esse processo e seus possíveis âmbitos de realização; bem como que ainda carece de ser conhecida melhor no âmbito institucional (ZUCK, 2021). A necessidade de definir a integração também é apontada em outros estudos (GASTALDIN, 2018; PROLO, 2019).

Não há, propriamente, uma definição de integração latino-americana nos documentos institucionais, mas seus eixos/contornos centrais - social, cultural, político, econômico e tecnológico -, que viabilizaria a cooperação, a “conciliação” entre distintos segmentos (UNILA, 2013a; 2019a). Todavia, o significado diverso da integração, decorrente dos segmentos que empunham essa bandeira, pode camuflar contradições e antagonismos, uma vez que nos anseios dos “povos” podem estar distintas posições de classe.

Para a maior parte dos docentes participantes da pesquisa, que atuaram em FAL, a integração latino-americana é abordada desde o âmbito econômico, social, cultural, demográfico, físico/infraestrutura, entre outros, isto é, seguindo o delineado no Projeto Pedagógico do CCE (UNILA, 2013c). Os âmbitos mencionados pelos egressos em termos de abordagem da integração também confluem com o estabelecido nos documentos institucionais.

A maior parte dos egressos da graduação classifica o CCE de forma positiva (ótimo ou bom) e avalia como muito adequado ou adequado os pilares (bilinguismo, interdisciplinaridade e criação de conhecimento com olhar à integração regional) que sustentam o projeto da UNILA que o CCE projeta (UNILA, 2013c). Por sua vez, entre os docentes, os resultados variam. Na avaliação da contribuição dos conteúdos do CCE, pelos egressos da graduação e pelos docentes, destaca-se, como muito adequada, os seguintes aspectos: i) o conhecimento e a consciência do processo histórico da América Latina e ii) o incentivo ao pensamento crítico, o bilinguismo e o conhecimento regional.

Para além das potencialidades em relação ao CCE, há, porém, um conjunto de aspectos apontados pelos participantes da pesquisa de campo que evidenciam embates, problemas, lacunas, limites e desafios de distintas ordens. Muitas vezes, o que é considerado por alguns como positivo, para outros, é negativo. O próprio PPI, a missão, a formação e os

conhecimentos da América Latina, são exemplos disso – para muitos, fundamental, para outros, desnecessário – e, de certa forma, expressam disputas que permeiam a instituição, pois representa uma concepção de universidade que se propõe não convencional em certos aspectos.

Entende-se, neste artigo, que a definição de integração “solidária” nos documentos da UNILA, principalmente no CCE, por um lado, a partir de Souza (2013; [2012 ou 2013] apud UNILA, 2013c), conflui com o entendimento de Marini (1991; 1992), o qual defendia que a integração latino-americana deveria deixar de ser um mero negócio, área de investimento e mercado, de interesse governamental, do empresariado e da economia, para se converter num projeto político e cultural de trabalhadores, estudantes, intelectuais, das organizações sociais, entre outros, para unificação das demandas, das lutas e para sua representação junto aos blocos e mecanismos de integração.

Tal percepção sobre a integração regional vai além do projeto de corte comercial. A partir disso, compreende-se a necessidade de que uma universidade da integração latino-americana deve ser realizada “com” os sujeitos da América Latina e não “para” os (sem a participação dos) sujeitos destas latitudes. Internamente, estes sujeitos são, diretamente, comunidade acadêmica, estudantes, professores, TAEs, pois estão envolvidos em atividades fim e atividades meio que devem (querendo ou não, independentemente das vontades individuais) confluir (coletivamente) para a concretização dos objetivos institucionais estabelecidos, da função social (atrelada a ensino, pesquisa e extensão) e da “missão” institucional. Indiretamente: governos, classes sociais. Externamente, implica relações entre sujeitos de âmbitos como embaixadas, ministérios, instituições educacionais, entre outros. Mas o envolvimento desses sujeitos varia, conforme a perspectiva de integração.

Conforme os resultados obtidos na pesquisa de campo, os egressos consideram que a maior parte dos princípios da UNILA, estabelecidos no PPI (UNILA, 2013a), como é o caso da integração solidária, orientaram as práticas de forma adequada, porém, o princípio da gestão democrática destoou, o que evidencia problemas nesse âmbito e embates. A maior parte dos participantes da pesquisa de campo considera que o CCE, ao responder a missão institucional, desenvolve uma integração solidária. Uma parte significativa também considerou que essa realização é parcial e, para alguns, inexistente. Ademais, os sentidos atribuídos à integração e seus âmbitos variam, desde a ausência de conhecimento do que é integração e integração solidária, até sua abrangência em termos de conhecimentos, de

recursos financeiros para manutenção estudantil e de vinculação à política nacional, entre outros. Há perspectivas em questão. Inclusive, enquanto espaço da prática educativa, estudantes de distintos países, professores e técnicos se integram cotidianamente na UNILA, em termos educacionais, linguísticos, artísticos, culturais, gastronômicos, sociais, entre outros. Compartilham aprendizados, vivências, culturas, histórias. Um processo de integração que pode influenciar a formação integracionista, à medida que, indireta ou diretamente, difunde concepções de educação, de sociedade, de integração, as quais os estudantes levam consigo quando retornam aos seus países e locais de origem ou seguem rumo à novos horizontes.

A integração solidária, porém, não rompe com a lógica inerente e hegemônica, competitiva, mas pode ser uma forma de resistência (vinculada à luta de classe), contraposta à tendência dominante, que busca ir além desta. A integração latino-americana está subordinada aos interesses da classe dominante e a busca por uma integração alternativa, pela classe subalterna, resulta de confronto com o capital e na disputa pelo controle estatal, supõe luta (GAMBINA *et al.*, 2010 apud CARCANHOLO, 2011). Interessa a solidariedade de classe, elo fundamental em qualquer luta contra-hegemônica. Mas, no movimento do capital, será que há espaço para a integração que considere as lutas dos trabalhadores na América Latina e Caribe?

A integração latino-americana, na perspectiva da classe trabalhadora, só pode ser pensada como unidade do diverso, não desvinculada da luta anti-imperialista e anticapitalista. Porém, a dominação capitalista nega a América Latina como uma e diversa e reforça, desde o âmbito do comércio, dos blocos econômicos e de áreas de livre produção e circulação para o capital (TRASPADINI, 2014). Na integração regional há, portanto, projetos antagônicos e embates, os quais também permeiam a UNILA.

Além disso, ainda que a UNILA proponha uma “integração solidária” e que sua “missão” seja latino-americana, o direcionamento desse processo, a organização institucional, o financiamento, a orientação, regulação, supervisão e avaliação, entre outros aspectos, seguem o aparato legal e as normativas brasileiras, assim como outras universidades no país. Mas, ao mesmo tempo, a instituição também é disjuntiva e conflita com a cultura institucionalizada, por sua especificidade voltada ao âmbito latino-americano e, com isso, confronta-se diuturnamente com a contradição entre o nacional e o regional. Por sua ênfase, essa instituição é um lócus propício para o estudo sistemático de temas e problemas da

América Latina, do ponto de vista científico e cultural, pois trata-se de formação latino-americana, uma vez que se fosse brasileira, única e exclusivamente, não precisaria de uma universidade específica da integração regional, mesmo que outras instituições possam contribuir.

A UNILA também atende a demandas contraditórias: i) tanto da educação como direito, gratuita e de qualidade, que atua social e culturalmente e atende demandas relevantes da sociedade, local, nacional e regional, que amplia o acesso à educação superior e possibilita a formação de estudantes de distintos países (ainda que principalmente do Brasil) e propicia estudos latino-americanos, considerando a unidade na diversidade latino-americana; ii) como aos mecanismos demandados pelo mercado, que prima pelo desenvolvimento capitalista, no limite da reprodução da força de trabalho, com o produtivismo, a incorporação de orientações externas, a “flexibilização” da oferta e da formação, com regime de créditos e matrícula por disciplina semestral, que generalizam a sistemática de cursos parcelados (*versus* a interdisciplinaridade).

Ademais, a consolidação da UNILA está sujeita ao âmbito educacional, político e sócio-econômico do Brasil, bem como ao cumprimento de sua “missão”, que é latino-americana. A UNILA não é uma instituição supranacional, mas uma instituição pública brasileira que almeja a América Latina integrada. Mas, a integração não pode ser tecida sozinha, pois depende da convergência dos países latino-americanos e não é uma tarefa fácil, uma vez que envolve características e interesses distintos, projetos de Estado e de governos.

Conforme Trindade (2014), a UNILA consolidará seu perfil acadêmico após décadas de funcionamento. O cumprimento da sua “missão”, assim como a própria integração regional, não é um projeto de curto prazo. Está sujeita a alterações nas políticas, de governos, a médio e longo prazo à medida que forme profissionais para atuar em áreas à integração estará fomentando-a (BRACKMANN, 2010). Uma universidade é, centralmente, um espaço de formação de estudantes, os quais movem, ou não, sua proposta: no caso da UNILA, o processo de integração latino-americana (REISDORFER, 2018). E, juntamente ao que se propõe, os processos formativos requerem uma organização didático-pedagógica, docentes, infraestrutura, apoio técnico, recursos financeiros, entre outros.

Não obstante que a “missão” institucional contém um nó, o qual não cabe ser desfeito no recorte deste artigo, mais de 70% dos egressos da graduação que participaram da pesquisa de campo, com a formação propiciada, consideram-se aptos a contribuir com a integração

latino-americana, com o desenvolvimento regional e com o intercâmbio cultural, científico e educacional da América Latina, especialmente no MERCOSUL. Os relatos registrados pelos egressos que participaram da pesquisa de campo evidenciam um movimento pró-integração e, principalmente, de afirmação dos conhecimentos sobre a América Latina. Certamente, uma política de acompanhamento sistemático de egressos da graduação poderia trazer subsídios para a avaliação do projeto pedagógico, em nível institucional, dos cursos, do CCE, das práticas educativas, ao longo de sua consolidação. Isso segue no horizonte.

### **Considerações finais**

Há uma relação entre sociedade, cultura e integração latino-americana na educação superior da UNILA. Compreende-se que esta universidade é uma expressão determinada e determinante da integração, respectivamente: pela consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação, pois imbricada ao social, com tensionamentos e disputas em torno de sua concepção, da integração que defende, de seus objetivos, princípios e do currículo; e, ao mesmo tempo, pela perspectiva de que a educação também interfere na sociedade e pode contribuir para sua transformação, ainda que não em última instância.

A UNILA atende uma necessidade humana e histórica e expressa preceitos constitucionais do direito à educação e o princípio de integração latino-americana que rege as relações internacionais do Brasil: um processo econômico, social e histórico, o qual atravessa a cultura e a educação superior. Trata-se de uma instituição constituída por sujeitos de diversos países, de diversas culturas (ainda que algumas predominem), num único caminho. Universidade da integração da América Latina, a qual, no caso brasileiro, figura como protagonista nesse tema e, em diferentes medidas, tem ensejado efetivar suas proposições.

O projeto (político) pedagógico institucional da UNILA direciona-se para práticas educativas, culturais e sociais em prol de uma integração. A “missão” institucional específica da UNILA diretamente relaciona a formação à integração latino-americana, o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural – e guarda uma contradição. Contudo, não se pode desconsiderar que, a práxis educativa, é objeto de disputa. Há forças opostas que buscam, por um lado, promover e defender a UNILA e/ou, por outro, a negam e obstaculizam, interna ou externamente. Há uma divisão em relação à aceitação do projeto universitário (BORGES; DARLING, 2015).

Como parte da sua “missão”, a qual se refere à universidade como um todo, os processos formativos do CCE são fundamentais para a integração e um diferencial em relação às outras instituições de educação superior. A formação na e para a integração “solidária” pode ser um elemento de difusão, de socialização e de (re)produção de práticas integracionistas, sob determinado viés.

A UNILA possibilita aos estudantes a apropriação da cultura, estudos latino-americanos e linguísticos, concomitantemente aos conhecimentos da área de formação profissional. É um espaço formativo de elevação do nível de conhecimentos regionais na educação superior: do legado histórico e artístico, da formação científica, do acervo cultural, enfim, da educação desinteressada, no sentido gramsciano do termo, não imediatista. É um espaço propício para o estudo sistemático da América Latina e para repensar a cultura em âmbito regional.

Portanto, a compreensão da relação estudada permite inferir que a UNILA é responsável pela formação de profissionais e pela produção científica, com um papel relevante na elevação da cultura universitária. Ademais, se constitui numa universidade estratégica e alternativa da integração latino-americana, entre os “povos”. Parafraseando o poeta espanhol Antonio Machado, um caminho que se faz ao andar.

## Referências

AMARAL, Joana; SÉRGIO, Sandra (Org.). *Cooperação Internacional em Educação na fronteira brasileira*. 1º Curso de formação – Manual do participante. Brasília: Assessoria Internacional do MEC, 2016.

AMORIM, Celso. *A integração sul-americana. Diplomacia, Estratégia & Política*, Brasília, DF, n. 10, out./dez. 2009.

BORGES, Fábio. DARLING, Victoria Ines. A Universidade Federal da Integração Latino-Americana na tensa procura de uma nova epistemologia: um balanço das potencialidades e obstáculos entre 2010 e 2015. *In: Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia (ALAS)*, XXX, 2015, San José, Costa Rica. Anais eletrônicos [...]. San José: ALAS, 2015, p. 1-11. Disponível em: <http://sociologia-alas.org/acta/2015/GT-31/A%20Universidade%20Federal%20da%20Integracao%20Latino-Americana.docx>. Acesso em: 26 out. 2020.

BRACKMANN, Marta Maria. *Internacionalização da Educação Superior e Política Externa Brasileira: estudo da criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila)*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), PUC-RS, Porto Alegre, 2010. 270 f. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/4675>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 08 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 15 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Encontros do MERCOSUL Educacional. Belo Horizonte, MG: MEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/publicacoes/mercosul\\_portugues.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/publicacoes/mercosul_portugues.pdf). Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Ministério da Educação. Exposição de Motivos Interministerial nº 00331, de 11 de dezembro de 2007. Brasília, DF: MP/MEC, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Projetos/EXPMOTIV/EMI/2007/331%20-%20MP%20MEC.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/EXPMOTIV/EMI/2007/331%20-%20MP%20MEC.htm). Acesso em: 20 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 12.189 de 12 de janeiro de 2010. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12189.htm). Acesso em: 08 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192). Acesso em: 10 fev. 2021.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. Integração regional dentro de uma estratégia alternativa de desenvolvimento. In: MATTEI, Lauro (Org.). **A América Latina no limiar do século XXI: temas em debate**. Florianópolis: Insular, 2011. p. 97-118.

CARCANHOLO, Marcelo Dias. Desafios e Perspectivas para a América Latina do Século XXI. *Argumentum*, Vitória, v. 6, n. 2, p. 6-25, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/8207/6206>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CASTANHO, Sérgio Eduardo Montes. Teoria da História e História da Educação: Por uma história cultural não culturalista. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

CATANI, Afrânio Mendes; OLIVEIRA, João Ferreira de. Educação Superior no Brasil: Reestruturação e metamorfose das universidades públicas. Petrópolis: Vozes, 2002.

CEPAL. Espacios de convergencia y de cooperación regional. Cumbre de Alto Nivel de América Latina y el Caribe. Santiago de Chile, 2010.

CHAUÍ, Marilena de Souza. Escritos sobre a universidade. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

CORAZZA, Gentil. A UNILA e a integração latino-americana. *Boletim de Economia e Política Internacional*, IPEA, n. 3, p. 79-88, 2010. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4715/1/BEPI\\_n3\\_unila.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4715/1/BEPI_n3_unila.pdf). Acesso em: 31 out. 2019.

CUNHA, Luiz Antônio. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: Estado e mercado. **Educação & Sociedade**: Revista de Ciência da Educação, vol. 25, n. 88, p. 795-817, Campinas, SP: CEDES, Especial out. 2004.

ESTAY, Jaime. La “vieja” y la nueva integración. *In*: PARLATINO, Grupo Parlamentario Venezolano del Parlamento Latinoamericano. **Cumbre de la Deuda Social y la Integración Latinoamericana**. Vol I. Caracas, Venezuela: Editorial Melvin, 2001.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2019.

FERNANDES, Florestan. Universidade brasileira: Reforma ou Revolução? 2. ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1981.

GASTALDIN, Carla da Conceição Mores. Uma Universidade em Fund(Ação): As Contribuições da Psicanálise para a Análise do Discurso Institucional da UNILA. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras), UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2018. 181 f.

IANNI, Octávio. Imperialismo e Cultura. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

IMEA. Comissão de Implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. A UNILA em Construção: um projeto universitário para a América Latina. Foz do Iguaçu: IMEA, 2009.

MALANCHEN, Julia. A pedagogia histórico-crítica e o currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais. 2014. 234 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/115677>. Acesso em: 05 mar. 2021.

MANZUR, Juan Carlos Morales. Educación para la integración latinoamericana: propuestas y retos. *In*: PALACIOS, Juan Manuel Sandoval; FLORES, Raquel Álvarez de (Org.). **Integración latinoamericana, fronteras y migración**: Los casos de México y Venezuela. México: Plaza y Valdés, 2005.

MARINI, Ruy Mauro. Acerca del Estado en América Latina. Havana, 1991. Disponível em: [http://www.marini-escritos.unam.mx/070\\_estado\\_america\\_latina.html](http://www.marini-escritos.unam.mx/070_estado_america_latina.html). Acesso em: 27 abr. 2019.

MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e revolução. 3 ed. Florianópolis: Insular, 2012. (Coleção Pátria Grande)

MARINI, Ruy Mauro. Dos momentos en la integración latinoamericana. 1993. Disponível em: [http://www.marini-escritos.unam.mx/076\\_integracion\\_latinoamericana.html#\\_edn2](http://www.marini-escritos.unam.mx/076_integracion_latinoamericana.html#_edn2). Acesso em: 15 ago. 2019.

NETTO, José Paulo. O Materialismo Histórico como instrumento de análise das Políticas Sociais. In: NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon (Orgs.). **Estado e Políticas Sociais: Brasil – Paraná**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2003.

PROLO, Ivor. Pertinência do Projeto Universitário Latino-americano para a Internacionalização da Educação Superior: Um Estudo sobre a UNILA. Tese (Doutorado em Administração), Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2019. 183 f.

REISDORFER, Thiago. Universidade e Interculturalidade: Resignificações identitárias de estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA (2008-2017). Tese (Doutorado em História), UDESC, Florianópolis, 2018. 307 f. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/faed/id\\_cpmenu/2553/Thiago\\_Reisdorfer\\_Final\\_15713400338616\\_2553.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/2553/Thiago_Reisdorfer_Final_15713400338616_2553.pdf). Acesso em: 12 mar. 2020.

RICOBOM, Gisele. UNILA: a contribuição do ensino para a integração da América Latina. *Ideação*, UNIOESTE, Foz do Iguaçu, v. 12, n. 1, p. 67-78, 2010.

SANFELICE, José Luís. História das intuições escolares: desafios teóricos. **Série-Estudos**, Campo Grande-MS, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008a. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/212>. Acesso em: 02 mar. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (Orgs.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas: Autores Associados, 2007, p. 3-27. (Coleção Memória da Educação)

SAVIANI, Dermeval. Educação e universidade hoje. In: SAVIANI, Dermeval. **Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. p. 193-205.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção Memória da Educação)

SODRÉ, Nelson Werneck. Autópsia do neoliberalismo. In: SODRÉ, Nelson Werneck. **A Farsa do Neoliberalismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 1997.

SOUZA, Nilson Araújo de. América Latina: as ondas da integração. **OIKOS**, Rio de Janeiro, vol. 11, n. 1, p. 87-126, 2012. Disponível em: <http://www.revistaoidos.org/seer/index.php/oikos/article/viewFile/296/168>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SOUZA, Nilson Araújo de. América Latina una e diversa: em busca de uma abordagem interdisciplinar. *In: III Congreso Internacional Ciencias, Tecnologías y Culturas*. Diálogo entre las disciplinas del conocimiento. Mirando al futuro de América Latina y el Caribe. Santiago: Universidade de Santiago de Chile, jan. 2013. (Trabalho apresentado)

TOUSSAINT, Eric. Latinoamérica: en prol de una integración regional y una desvinculación parcial del mercado capitalista mundial debemos aprender las lecciones del siglo XX para aplicarlas al comienzo del siglo XXI. *In: Conferência Internacional de Economía Política*. Respostas del Sur A la crisis económica mundial. Caracas, Venezuela: Centro Internacional Miranda, 2009.

TRASPADINI, Roberta. Dependência e luta de classes na América Latina. **Argumentum**, Vitória, v. 6, n. 2, p. 29-43, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/index.php/argumentum/article/view/8504/6208>. Acesso em: 25 abr. 2019.

TRINDADE, Hélgio. UNILA: Universidade para a Integração Latino-Americana. Educación y Sociedad, **Nueva Época**, IESALC, Año 14, no 1, Enero 2009, p. 147-153. Disponível em: <http://flacso.redelivre.org.br/files/2012/07/131.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

TRINDADE, Helgio Henrique Casses. **A Unila e a ideia de conhecimento compartilhado**. Entrevista concedida a Célio da Cunha. **Integración y Conocimiento**, Núcleo de Estudios e Investigaciones en Educación Superior del Mercosur, nº 3, 2014, p. 113-118. Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/integracionyconocimiento/article/view/9377>. Acesso em: 30 nov. 2020.

UNILA. Gabinete da Reitoria. Estatuto. Foz do Iguaçu: UNILA, 2012. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/estatuto-da-unila/view>. Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. Conselho Universitário. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013a. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/documentos-oficiais/pdi-2013-2017/view>. Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. Regimento Geral da Universidade. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013b. Disponível em: [https://sig.unila.edu.br/sigrh/public/colegiados/anexos/regimento\\_geral\\_unila\\_2019.pdf](https://sig.unila.edu.br/sigrh/public/colegiados/anexos/regimento_geral_unila_2019.pdf). Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. Projeto pedagógico: Ciclo Comum de Estudos. Foz do Iguaçu: UNILA, 2013c. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PPC2%20do%20CICLO%20COMUM.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

UNILA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023. Foz do Iguaçu: UNILA, 2019. Disponível em: [https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/PDI\\_UNILA\\_20192023\\_Verso\\_Final\\_ps\\_CONSUN\\_07.10.19.pdf](https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/PDI_UNILA_20192023_Verso_Final_ps_CONSUN_07.10.19.pdf). Acesso em: 03 jan. 2020.

UNILA. Live com egressos marca comemorações dos 10 anos da UNILA. Foz do Iguaçu: UNILA, 13 ago. 2020a. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/noticias/live-com-egressos-marca-comemoracoes-dos-10-anos-da-unila>. Acesso em: 14 ago. 2020.

UNILA. Relato Integrado de Gestão 2019. Prestação de Contas Ordinária Anual. Foz do Iguaçu: UNILA, 2020b. Disponível em: [https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/Relato\\_Integrado\\_de\\_Gesto\\_UNILA\\_20192020\\_web\\_180820.pdf](https://portal.unila.edu.br/institucional/arquivos/Relato_Integrado_de_Gesto_UNILA_20192020_web_180820.pdf). Acesso em: 10 fev. 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Buenos Aires: CLACSO/São Paulo: Expressão Popular, 2007. (Coleção Pensamento Social Latino-Americano)

ZUCK, Débora Villetti. A integração da América Latina e a formação na UNILA. 2021. 465 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas-SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=507620>. Acesso em: 27 set. 2021.